

Tabaco Aditivado.

O chamado “Segredo de Marlboro”, a adição de amônia para aumentar a dependência da nicotina e melhorar o gosto do cigarro, acaba de ser confirmado. Dois especialistas que testemunharam em favor do Estado de Minnesota, em processo contra as indústrias do tabaco, confirmaram que as companhias de cigarro usaram vários compostos de amônia para alterar a composição química, para dar aos fumantes uma dose maior de nicotina.

Em meados dos anos 70, a R. J. Reynolds tentou sem sucesso descobrir por que sua principal marca de cigarro, Winston, estava perdendo mercado para o Marlboro, da Philips Morris. O mesmo ocorria com outras companhias. “Não conseguíamos descobrir qual o motivo do sucesso do Marlboro”, disse David Bernick, advogado da Brown and Williamson.

“O segredo de Marlboro é a amônia”, de acordo com um documento de 1989 da Brown and Williamson. Os especialistas que testemunharam em favor do Estado são, uma autoridade em dependência de nicotina da clinica Mayo, e um engenheiro químico da universidade de Standford, Channig Robertson.

Pulmões. A amônia age, segundo especialistas, ao deixar a fumaça menos ácida. Isso torna a nicotina “livre”, ou seja, mais facilmente absorvida pelos pulmões. Os efeitos da “nicotina livre” são sentidos em segundos nos pulmões.

De acordo com os especialistas, a adição de amônia garantiu a dependência, mesmo com redução de alcatrão e de nicotina.

Documentos mostraram que a Reynolds, fabricante do concorrente Winston, começou a usar amônia nos anos 50, mas não incorporou ao produto até meados dos anos 70.

Cientistas da Reynolds descobriram que a Philips Morris começou a usar tabaco aditivado com amônia em 1965, aumentando o uso da substancia como aditivo até 1974. “Esse período corresponde ao aumento das vendas da Philips Morris”, constatou um documento.

Associated Press. O Estado de S. Paulo, 10 fev. de 1998.